

FONTE : DESP

CLASS. : Seringueiro

DATA : 27 06 90

PG. : 10

83

Seringueiros denunciam ameaças de morte no AC

ALTINO MACHADO

RIO BRANCO — O seringueiro Osmarino Amâncio Rodrigues, secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, divulgou ontem um dossiê com as ameaças de morte que vem sofrendo junto com 24 integrantes da Aliança dos Povos da Floresta. Segundo Osmarino, se somados aos autos dos processos em tramitação na Justiça, as denúncias e depoimentos recolhidos pelo CNS são suficientes para provar as ameaças de morte e saber de onde partem. Presos como o fazendeiro Darly Alves da Silva e seus filhos Darcy e Oloci, acusados de assassinar, em 1988, o líder sindical e ecologista Chico Mendes, antecessor de Osmarino à frente da categoria, são apenas "bois de piranha", afirma ele. Cópias do dossiê foram entregues ao delegado superintendente da Polícia Federal, Luiz Gonzaga Neto; ao governador do Estado, Edson Cadacho; ao secretário de Segurança, Carlos Alberto Silva; ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral e ao presidente Fernando Collor.

Osmarino afirma que pode fornecer um número ainda maior de provas, caso obtenha a garantia de que serão apuradas. "Será que estão querendo

um documento assinado pelos políticos e fazendeiros mais conhecidos do Acre, ordenando nossa execução, com firma reconhecida em cartório?", pergunta. Entre os depoimentos reunidos por Osmarino, apenas um não é de fonte ligada às polícias Civil e Militar do Acre. O primeiro testemunho é do próprio secretário de Segurança, Carlos Alberto da Silva. De acordo com o seringueiro, no dia 11 de maio, depois de receber um telex do deputado federal Fábio Feldman (PSDB-SP), o secretário determinou aos delegados de polícia de Xapuri e Brasiléia que o procurassem para oferecer segurança, pois tinha informações de que Osmarino seria assassinado naquele dia.

Uma semana antes desse fato, diz Osmarino, o delegado Saulo Ribeiro, do 5º DP, lhe contou sobre a existência de um plano para assassiná-lo. Segundo Osmarino, o delegado revelou-lhe os seguintes envolvidos: o ex-prefeito de Rio Branco, Adalberto Aragão Silva; o candidato do PL-PRN ao governo do Acre, Rubens Soares Branquinho; o deputado estadual João Tezza e o advogado e pecuarista João Branco, ex-dirigente da UDR local. O autor do plano de morte, segundo o seringueiro, seria Gastão Mota, encarregado de identificar Osmarino aos irmãos pistoleiros

Adão e Damião Libório, seguranças do ex-prefeito Aragão Silva.

Essas mesmas informações, diz Osmarino, haviam sido fornecidas dias antes pelo policial Walter Ayala e pelo advogado Cesário Braga. Ayala, acrescenta o seringueiro, teria feito as declarações por ter se afastado do esquadrão da morte existente na polícia do Acre.

De acordo com Osmarino, a existência de um plano para assassiná-lo e a outros sindicalistas é antigo, e Chico Mendes, morto em dezembro de 1988, fez várias denúncias a respeito. O seringueiro afirma que o comandante da PM de Xapuri reuniu dia 2 de maio os sindicalistas Jorge Pinheiro, Assis Oliveira e Raimundo Barros para anunciar a existência de uma lista de 25 pessoas que poderiam ser executadas. Entre os ameaçados de morte estão, além de Osmarino: Ilzamar Mendes (ex-mulher de Chico Mendes); Gumercindo Clóvis Garcia Rodrigues (agrônomo, assessor do CNS e do Sindicato de Xapuri); Raimundo Barros (primo de Chico Mendes e tesoureiro do CNS); Júlio Barbosa de Aquino (presidente do CNS); Zuza Mendes (irmão de Chico Mendes) e Francisco de Assis Monteiro Oliveira (presidente da Cooperativa Agroextrativista de Xapuri).